



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Maria Elizabete Moreira de Oliveira¹

Universidade Federal da Paraíba- UFPB, PET/Conexões dos Saberes, betemoreirajp@hotmail.com¹

Suelídia Maria Calaça²

Universidade Federal da Paraíba- UFPB, PET/Conexões dos Saberes, sueluc88@hotmail.com²

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do papel do professor no processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas da rede de ensino a partir de dados levantados pela equipe do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade: diálogos universidade-comunidade.

A partir da análise destes dados, percebemos como é de suma importância a atuação e compromisso social do professor para o desenvolvimento da construção do conhecimento e a constante necessidade de motivação junto a seus educandos para estudar, permanecer na escola e diminuir a crescente e assustadora estimativa de fracasso escolar entre os jovens de origem popular.

Devido a modernização da sociedade nos tempos atuais e a necessidade do imediatismo, muitas vezes o profissional da educação (professor) fica aprisionado ao conhecimento técnico-científico, proveniente de sua formação acadêmica, deixando o seu lado reflexivo. Ou seja, no cotidiano da escola, mediante as dificuldades, o professor deve buscar métodos e ações para proporcionar escolarização e estimular a criticidade de seus educandos, formando sujeitos críticos e reflexivos e conscientes da realidade do mundo onde estão inseridos, pois existe uma tendência na escola formal do ensino se tornar excessivamente teórico, dissociando-se da realidade dos sujeitos



aprendentes. A respeito Pinto coloca que *nas sociedades onde não há oportunidades e o poder econômico se acha concentrado, a função de educar é delegada a um pequeno grupo de indivíduos instruídos e deles se espera que sirvam aos objetivos de tal sociedade.* (1997).

Sabemos que é muito difícil na atualidade o professor desempenhar o seu papel com qualidade, pois as políticas públicas não são eficazes, as estruturas escolares são escassas, o material didático de baixa qualidade e a desvalorização do profissional das instituições educacionais é constante.

Metodologia

A equipe do Projeto organizou uma pesquisa no ano de 2013 para levantar dados sobre as condições de ensino-aprendizagem que interferem no acesso dos jovens de origem popular ao ensino superior.

Assim, o instrumento de coleta de dados (questionário com questões abertas e fechadas) colocou elementos importantes para se compreender os variados e complexos motivos pelos quais a maioria dos jovens de origem popular está fora do ensino superior.

Este instrumento, elaborado pelo grupo, foi dividido em três partes:

1. Dados gerais
2. Dados sobre a aprendizagem
3. Dados sobre o acesso ao ensino superior

A quantidade de questionários coletados foi de 243 (duzentos e quarenta e três). Já as questões sobre a aprendizagem traziam a necessidade de identificar o número de alunos repetentes e o motivo desta repetência, as condições de estudo na escola, o desempenho dos/as professores/as, a disposição do/a aluno/a para estudar, suas dificuldades com as disciplinas escolares, a qualidade dos materiais didáticos.

O campo investigado foi a escola pública, a partir de informações adquiridas em quatro unidades escolares da rede estadual de ensino do estado da Paraíba, localizadas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na grande João Pessoa, a saber: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho, situada no município de Santa Rita- PB (bairro Centro) e demais escolas localizadas em João Pessoa, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (bairro Castelo Branco), Centro de Aprendizagem Integral da Criança - CAIC Damásio Franca (bairro Mangabeira), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom José Maria Pires (bairro das Indústrias).

Os critérios de escolha destas escolas foram oriundos das preocupações do Programa Conexões de Saberes, quais sejam: escolas públicas, em territórios vulneráveis, com um número significativo de estudantes pobres. Para a equipe de trabalho também foi importante selecionar escolas que não estão normalmente no “circuito universitário” ou seja, lugares que mantêm pouca ou nenhuma relação com a universidade, seja por sua localização ou por sua identificação como lugares perigosos.

Os sujeitos investigados foram jovens de origem popular e alunos do 3º ano do Ensino Médio. O instrumento de coleta de dados foi aplicado a todos os alunos que estivessem presentes na escola. Desta forma, chegamos aos seguintes quantitativos:

Quantidade de aos/as alunos/as do Ensino Médio (3º ano)

Manhã	75
Tarde	62
Noite	51
Noite (EJA)	55
Total	243

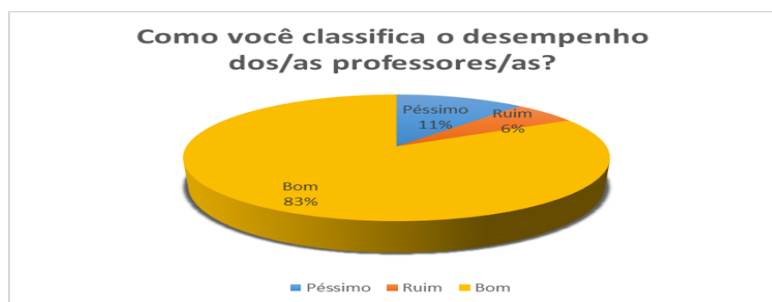
Como metodologia de pesquisa, a equipe se utilizou dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa. Entendemos que este método de análise é o mais apropriado para a investigação na área de educação, pois aplica-se a um fenômeno social, que em nosso caso é o acesso de jovens de origem popular ao ensino superior. Quadros e dados são necessários, mas aparecem como complementares à argumentação,

não sendo o objetivo desta. Além disto, as pesquisas qualitativas podem servir para refletir sobre um contexto econômico e social para além dos números:

A força das abordagens qualitativas está também em seu poder de mostrar a ambivalência da maioria das realidades sociais melhor do que o fazem as abordagens qualitativas. Interessando-se apenas pela frequência, ponderando e hierarquizando, a análise quantitativa geralmente não exprime a ambivalência de práticas e de sentido entre as mesmas. A existência dessa ambivalência decorre tanto da diversidade de interesses e do sentido que cada grupo de autores atribui a suas ações quanto da natureza de suas instituições políticas, as quais são simultaneamente fonte de liberação e de controle, de equidade e de injustiça. (DESJEUX, ALAMI E GARABUAU-MOUSSAOUI, 2010, p.25).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao quesito aprendizagem dos questionários aplicados, discutiremos a questão relativa ao desempenho dos professores. Quando perguntado aos alunos pesquisados como classifica o desempenho dos professores/as, a maioria respondeu achar bom este desempenho, conforme gráfico abaixo:



No entanto, apesar de aprovar o desempenho de seus professores, boa parte dos entrevistados, apontou uma questão preocupante em relação a frequência dos docentes. De 243 repostas, 186 apontaram o desempenho do professor como bom (146 repostas) ou excelente (44 repostas). No entanto, mesmo aqueles que elogiam a capacidade em dar aulas, reclamam dos professores faltosos, somando 34 repostas. Um número igual de repostas (34), denuncia falta de responsabilidade dos professores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sabemos que há uma estreita relação entre a aprendizagem dos alunos e a prática educativa do docente, de acordo com Bolzan (2002), há uma relação direta entre a ação do professor, a conduta e o rendimento dos discentes. Contudo para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário um conjunto de ações e métodos que o professor deve buscar. O domínio do conhecimento técnico-científico não basta para se assumir uma sala de aula, faz-se necessário também compromisso e responsabilidade do docente com os seus educandos. Quando uma boa parte dos professores apresenta um comportamento faltoso na escola, prejudica o desenvolvimento da educação em todo conjunto escolar, incidindo principalmente na aprendizagem dos alunos. Pois, de acordo com Contreras, o ensino é:

um jogo de “práticas aninhadas”, onde fatores históricos, culturais, sociais, institucionais e trabalhistas tomam parte junto com os individuais. Deste ponto de vista os docentes são simultaneamente veículo através dos quais se concretizam os influxos que geram todos estes fatores, e criadores de respostas mais ou menos adaptativas ou críticas a estes mesmos fatores. (2002, p.75)

Isto significa que para dar boas aulas, desenvolvendo coerentemente conceitos, atitudes e procedimentos em sala de aula os docentes precisam estar atentos ao seu compromisso político e social com a educação escolarizada, pois conduzir um processo de ensino e aprendizagem é também torna-se exemplo de comportamentos sociais compatíveis com o modelo de cidadania pretendida pela ética da humanização.

Conclusões

No momento em que vivencia-se no processo de escolarização um descompromisso através da frequência e assiduidade às aulas de boa parte dos docentes, os educandos são tomados por desestímulo em relação a sua escolarização e passam a desmerecer a instituição pública, apontando-a como aquela que toma parte neste estado de coisas, uma vez que não fiscaliza e não controla a presença dos professores em sala de aula. A escola e qualquer instituição pública, é um organismo construído socialmente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e dela participa uma grande quantidade de pessoas que a organiza, a faz funcionar e paga por ela. Portanto, assegurar que os discentes não apenas assimilem conteúdos, mas que estejam participando de um projeto de emancipação que possa contribuir de forma qualitativa e consistente em sua formação humana é um dos mais importantes compromissos que os docentes podem assumir na sua prática educativa.

Referências Bibliográficas

ALAMI, Sophie, DESJEUX, Dominique e GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. Os métodos qualitativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 10ª. São Paulo: Cortez, 1997.